



**OBSERVATÓRIO**  
AMÉRICA LATINA  
ÁSIA PACÍFICO

**BOLETIM ESTATÍSTICO**  
**América Latina e Ásia-Pacífico**  
**Boletim N° 5**  
**Segundo semestre**  
**2014**



## Boletim estatístico AMÉRICA LATINA – ÁSIA-PACÍFICO

ALADI-CAF-CEPAL [www.aladi.org](http://www.aladi.org) [www.caf.com](http://www.caf.com) [www.cepal.org/comercio](http://www.cepal.org/comercio)

BOLETIM NÚMERO 5

SEGUNDO SEMESTRE DE 2014

### 1. - Conjuntura do comércio exterior

- No primeiro semestre de 2014, o valor das exportações de bens da América Latina e do Caribe para a região Ásia-Pacífico aumentou em 1,7%, com relação ao mesmo período de 2013. Foi observada uma queda na taxa de crescimento com respeito à registrada entre 2012 e 2013. Entretanto, as exportações para a região Ásia-Pacífico continuam mostrando um maior dinamismo do que as dirigidas ao restante do mundo, mas, de fato, registraram uma queda de 0,3%. (Ver Quadro 1)
- O valor das importações regionais de bens vindos da Ásia-Pacífico também experimentou um menor aumento durante o período de janeiro a junho de 2014, em comparação com 2013. Da mesma forma que no caso das exportações, as importações oriundas da Ásia e do Pacífico registraram uma variação positiva, já as importações totais sofreram uma queda (-0,6%). A região continua apresentando um déficit comercial com a Ásia e o Pacífico, em 38 bilhões de dólares no primeiro semestre de 2014.
- Entre os principais destinos na região da Ásia-Pacífico, as exportações para a China continuam sendo as que registram um maior dinamismo, crescendo 5,5%. No caso das importações, as maiores compras também são as provenientes da China, que cresceram 5,1%. Cabe notar que tanto as exportações regionais para o Japão, como as compras feitas deste país Japão registraram quedas. (Ver Quadro 1)
- Na última década, a região Ásia-Pacífico se converteu em um importante sócio comercial da América Latina e do Caribe, com a China como principal parceiro individual. No decorrer de 2014, a Ásia e o Pacífico foram o destino de 19% das exportações regionais, e a origem de 26% de suas importações. A participação da China foi de 10% nas exportações e de 15% nas importações. (Ver o Gráfico 1)

### Quadro 1. América Latina e Caribe: Evolução do comércio exterior com a Ásia-Pacífico e o Mundo, 2012-2014

(Em milhões de dólares atuais e taxas de crescimento)

	Exportações					Importações				
	Jan-Jun	Jan-Jun	Jan-Jun	Crescimento Jan-Jun		Jan-Jun	Jan-Jun	Jan-Jun	Crescimento Jan-Jun	
	2012	2013	2014	2013	2014	2012	2013	2014	2013	2014
<b>Asia-Pacífico</b>	95 510	100 849	102 588	5,6	1,7	131 295	138 846	140 763	5,8	1,4
<b>China</b>	49 725	51 014	53 827	2,6	5,5	70 811	76 638	80 557	8,2	5,1
Japão	8 870	8 942	8 936	0,8	-0,1	18 120	19 439	19 287	7,3	-0,8
Resto Ásia	36 915	40 893	39 826	10,8	-2,6	42 364	42 769	40 919	1,0	-4,3
<b>Resto do Mundo</b>	447 539	435 451	432 316	-2,7	-0,7	393 489	407 569	402 554	3,6	-1,2
<b>Mundo</b>	543 049	536 300	534 905	-1,2	-0,3	524 784	546 415	543 317	4,1	-0,6

Fonte: CEPAL, baseado na informação do Boletim Estatístico N° 16 da CEPAL

- As maiores quedas dos valores exportados para a Ásia e o Pacífico no primeiro semestre de 2014 foram registradas nas vendas feitas pela Argentina, El Salvador e Guatemala (cerca de 10%). Honduras, Venezuela, Peru e Costa Rica também registraram quedas. (Ver Quadro 2)

- Já o Chile recuperou seus envios entre janeiro e junho de 2014, crescendo 8,1%. No caso do México, as exportações para a região Ásia-Pacífico cresceram levemente (0,3%). Já a Bolívia, a Colômbia, a Nicarágua e o Paraguai mostraram crescimentos de suas exportações, superando os 10%. (Ver Quadro 2)
- As exportações da região para a Ásia e o Pacífico continuam evidenciando um alto grau de concentração por origem. No primeiro semestre de 2014, 91% das exportações correspondiam a apenas 6 países (Brasil, Chile, Venezuela, México, Argentina e Peru). O Brasil por si só representou 37% das exportações regionais para a região Ásia-Pacífico, e 44% das exportações para a China. (Ver Quadro 2)
- Apenas três países da região registraram superávits comerciais com a Ásia e o Pacífico no primeiro semestre de 2014: Brasil, Chile e Venezuela. Os maiores déficits corresponderam ao México (quase 50 bilhões de dólares) e à Colômbia. Tanto os déficits como os superávits de maior monta foram produzidos nas relações bilaterais com a China. (Ver Quadro 2)

## Quadro 2. Evolução do comércio de bens da América Latina com a Ásia-Pacífico, por países

(Em milhões de dólares atuais e porcentagens)

### a) Ásia-Pacífico

	Exportações			Importações		
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2014	Varição	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2014	Varição
Argentina	7 749	6 864	-11.4	8 112	7 923	-2.3
Bolívia, Estado Plurinacional	639	726	13.6	932	1 266	35.9
Brasil	37 850	38 638	2.1	35 709	35 591	-0.3
Chile	17 049	18 424	8.1	10 740	10 413	-3.0
Colômbia	2 587	3 675	42.1	5 456	6 060	11.1
Costa Rica	783	764	-2.4	1 279	1 459	14.0
Equador	1 057	1 084	2.6	3 471	3 218	-7.3
El Salvador	107	96	-10.7		2	240.6
Guatemala	432	369	-14.7	926	1 212	30.9
Honduras	143	130	-9.0	423	495	17.2
México	9 094	9 119	0.3	57 178	59 054	3.3
Nicarágua	60	67	11.1	525	603	14.8
Paraguai	469	741	58.0	1 950	1 661	-14.8
Peru	5 580	5 404	-3.1	6 485	6 156	-5.1
Uruguai	822	864	5.1	1 325	1 427	7.7
Venezuela, Rep. Bol.	16 426	15 622	-4.9	4 337	4 223	-2.6
América Latina	100 849	102 588	1.7	138 846	140 763	1.4

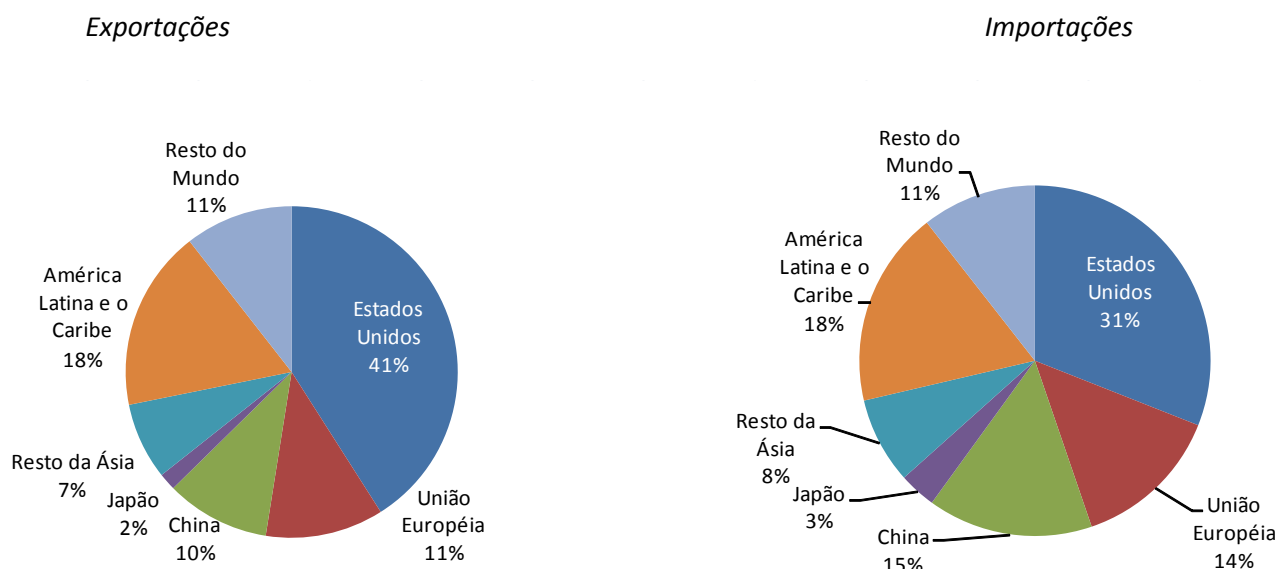
### b) China

	Exportações			Importações		
	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2014	Varição	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2014	Varição
Argentina	2 959	2 727	-7.8	5 243	5 285	0.8
Bolívia, Estado Plurinacional	167	185	10.3	502	711	41.7
Brasil	22 957	23 880	4.0	17 585	18 405	4.7
Chile	8 602	8 964	4.2	6 847	6 722	-1.8
Colômbia	2 389	3 476	45.5	4 728	5 326	12.6
Costa Rica	197	190	-3.9	688	828	20.3
Equador	261	197	-24.6	1 660	1 740	4.8
El Salvador	3	3	29.4	...	...	...
Guatemala	160	29	-82.2	573	762	33.0
Honduras	76	50	-34.4	197	255	29.1
México	3 254	3 130	-3.8	28 673	30 247	5.5
Nicarágua						
Paraguai	30	24	-18.5	1 592	1 357	-14.7
Peru	3 066	3 471	13.2	3 976	4 007	0.8
Uruguai	670	696	3.8	891	1 013	13.7
Venezuela, Rep. Bol.	6 224	6 807	9.4	3 483	3 900	12.0
América Latina	51 014	53 827	5.5	76 638	80 557	5.1

Fonte: CEPAL em base a institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.  
 Notas: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS. Não estão incluídos Cuba, Panamá e República Dominicana por falta de informações estatísticas oficial para o período de referência.

- Apesar da desaceleração mostrada no primeiro semestre de 2014, as exportações da América Latina para a região Ásia-Pacífico continuam mostrando um dinamismo maior em comparação com as exportações para outras regiões, tendo se multiplicado por 3,4 entre 2006 e 2014. Já no primeiro semestre de 2006, o valor médio mensal exportado era de 5,1 bilhões de dólares. Em 2014, este valor aumentou para 17 bilhões de dólares. Uma coisa similar acontece com as importações, que foram multiplicadas por 2,5 no mesmo período. (Ver o Gráfico 1)

**Gráfico 1. América Latina e o Caribe: Distribuição do comércio de bens de acordo com os principais sócios, Janeiro-Junho 2014**  
 (Em porcentagens do total)

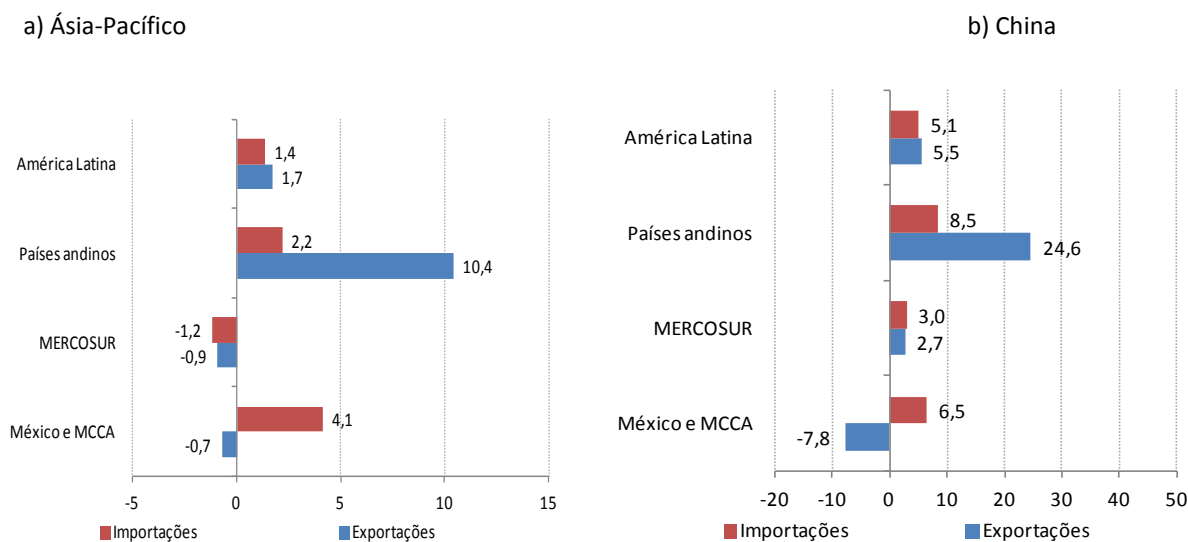


Fonte: CEPAL com base nas informações do Boletim Estatístico N° 16 da CEPAL.

O Brasil, a Colômbia, o Peru e o Chile atingiram as maiores altas no valor de suas exportações para a China no decorrer de 2014. No outro extremo, estão a Argentina, o Paraguai e o Equador, com crescimentos negativos de -7,8%, 18,5% y -24,6%. Também as exportações da Bolívia e do Peru mostraram crescimentos maiores do que a média regional. No caso das importações, exceto Chile e Paraguai, todos os outros países atingiram as maiores altas, com destaque para o Brasil e o México (5,5%). (Ver Quadro 2)

Por sub-regiões, os países andinos registraram o maior dinamismo nas exportações para a região Ásia-Pacífico e particularmente para a China, durante 2014. No caso das importações oriundas da região Ásia-Pacífico, as maiores altas corresponderam novamente aos países andinos, ao México e aos países centro-americanos. (Ver o Gráfico 2)

**Gráfico 2. Sub-regiões da América Latina: comércio com China e a Ásia-Pacífico, variação Janeiro- Junho de 2014 com respeito a igual período de 2013**  
(Em porcentagens)

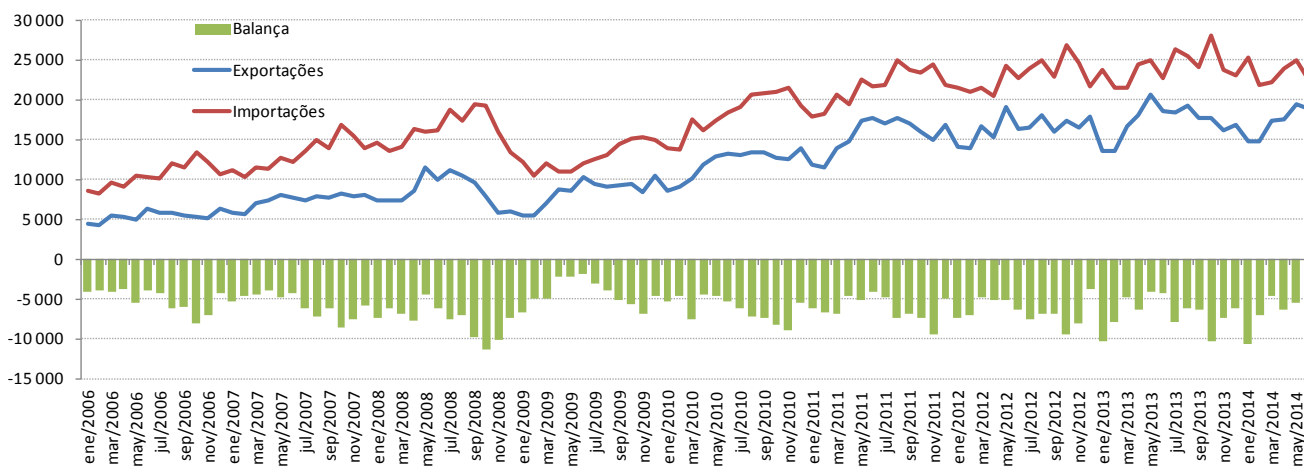


Fonte: CEPAL com base nos institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estadísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.

Nota: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS.

O crescimento negativo das exportações regionais para o Japão e o restante da região Ásia-Pacífico, durante o primeiro semestre de 2014, contrasta com o maior dinamismo das exportações para a China. Esta diferença tem sua explicação na manutenção da procura por produtos básicos vindos da China (especialmente a América do Sul). Apesar de os preços dos principais produtos exportados para esta região (cobre, ferro, estanho, zinco, gás, petróleo e soja) terem se mantido comparativamente mais baixos em 2013, o volume continuou aumentando.

**Gráfico 3 -  
América Latina e o Caribe: Evolução do comércio com a Ásia-Pacífico, Janeiro de 2006 a Junho de 2014**  
(Em milhões de dólares atuais)



Fonte: CEPAL com base nos institutos de estatística, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas do Comércio (DOTS) do Fundo Monetário Internacional.  
Nota: No caso da Venezuela são dados trimestrais, aos quais foi aplicada a tendência mensal de DOTS.

## 2.- Breve análise da estrutura do comércio da América Latina e do Caribe com a região Ásia- Pacífico<sup>1</sup>

Entre 1980 e 2013, os intercâmbios comerciais entre ambas as regiões cresceram notavelmente, superando a taxa anual de crescimento de 1,5%, nos anos oitenta, para 11% nos anos noventa, e chegando a 17% entre 2000 e 2013. Logo, o valor das exportações da região, durante os últimos 13 anos, não sofreu quedas em seu nível, salvo em 2009, onde estas diminuíram. (Ver o Gráfico 4a). Não foi assim com as importações, que sofreram considerável retração nesse ano, por causa de uma menor atividade econômica na região em decorrência da crise mundial.

Se por um lado, a partir de 2012 as exportações e importações regionais totais perderam dinamismo, os intercâmbios com a região Ásia-Pacífico continuam sendo ampliados, e se espera que em 2014 continuem aumentando, em especial as exportações para a China. Este país se converteu no principal sócio comercial asiático da região, recebendo 49% das exportações da América Latina e do Caribe para a região Ásia-Pacífico, sendo a fonte de 55% das importações. Na ordem de importância, temos Índia, Japão, e ASEAN, com participações superiores a 10% das exportações em cada caso. (Ver gráficos 4b e 4c).

O outro lado dessa boa notícia de contínuo crescimento do comércio é o enorme déficit comercial mantido pela região com a Ásia e o Pacífico, especialmente no setor de manufaturas de alta tecnologia, onde este supera os cem bilhões de dólares. O saldo comercial da região com os principais países e sub-regiões da Ásia e Pacífico, salvo no caso do comércio com a Índia, é deficitário, com uma menor incidência no comércio com a ASEAN (Ver Quadro 3). O México mantém, por si só, um déficit com a Ásia e o Pacífico superior ao regional, devido a uma maior dependência de sua estrutura produtiva de insumos intermediários e de capital de origem asiática, já que o México não é um exportador de matérias-primas para a Ásia. Numa situação parecida, aparecem a América Central e o Caribe, também

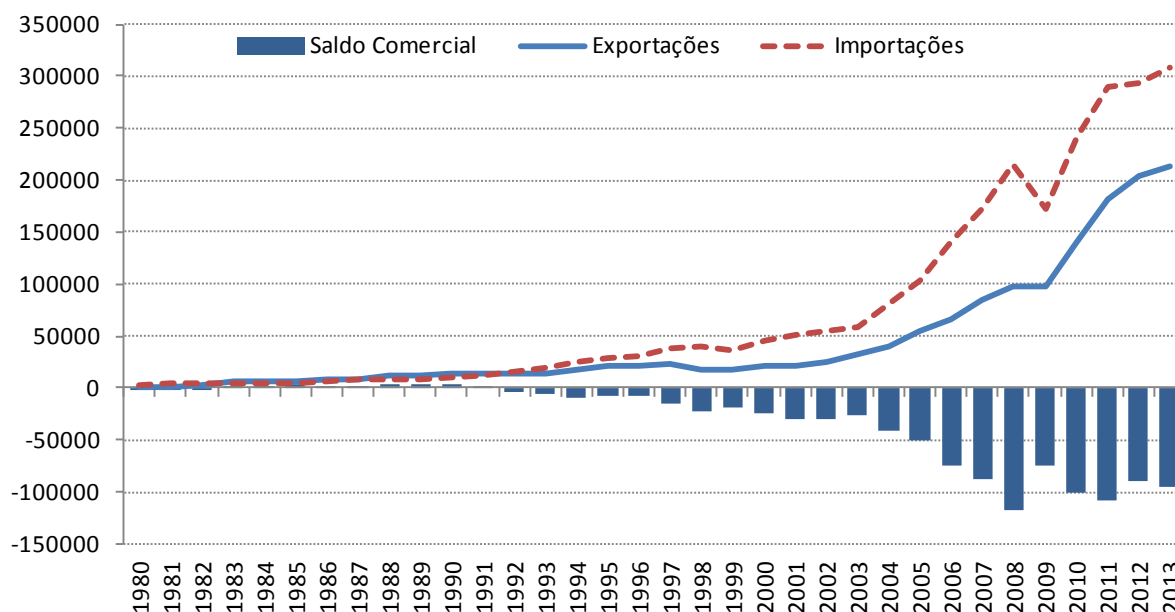
<sup>1</sup> Inclui 18 países: Austrália, Brunei, Camboja, China, República de Coreia, Filipinas, Hong Kong, Japão, Laos, Tailândia, Província Chinesa de Taiwan, Indonésia, Malásia, Myanmar, Nova Zelândia, Singapura e Vietnam.

com um déficit global. Só o caso da América do Sul é diferente pelo enorme peso de suas exportações de produtos primários e manufaturas baseadas em recursos naturais, que compensam amplamente as suas importações de manufaturas de tecnologia baixa, média e alta. Isto determina um saldo comercial positivo. (Ver Quadro 4).

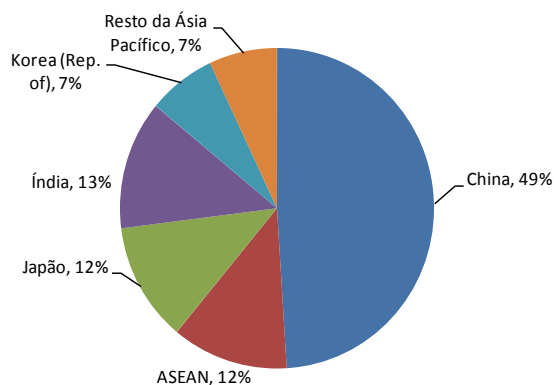
**Gráfico 4**  
**América Latina e Caribe<sup>a</sup>, evolução do comércio exterior, 1980-2013, e estrutura por países e sub-regiões selecionadas de**  
**Asia-Pacífico<sup>b</sup>, 2012-2013**

(Em milhões de dólares e porcentagens no total)

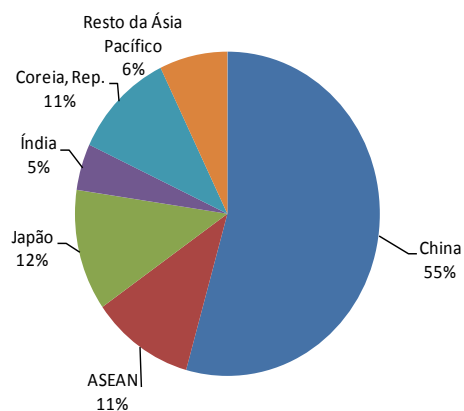
**Evolução do comércio exterior**



**Exportações**



**Importações**



Fonte: CEPAL, sobre a base de dados COMTRADE

<sup>a</sup> Os dados correspondem a exportações e importações segundo os relatórios dos países da América Latina e do Caribe, e informação de estatísticas espelho retiradas da informação fornecida pela República da Coreia, estatísticas espelho para o caso da República Bolivariana de Venezuela, país que não forneceu informação no período de dois anos 2012-2013; <sup>b</sup> Inclui Austrália, Brunei, Camboja, China, República de Coreia, Filipinas, Hong Kong, Japão, Laos, Tailândia, Província Chinesa de Taiwan, Indonésia, Malásia, Myanmar, Nova Zelândia, Singapura e Vietnam.

**Quadro 3: América Latina e Caribe: Saldo comercial médio com a região Ásia-Pacífico por países e sub-regiões selecionadas, 2012-2013**  
(Em milhões de dólares)

Balance Comercial	ASEAN	China	República da Coreia	Índia	Restante do Ásia Pacífico	Japão	Ásia Pacífico
Produtos primários	10 151	71 533	9 672	23 982	4 647	19 257	139 242
Manufaturas baseadas em RN	6 072	9 258	742	-2 853	2 712	- 88	15 844
Manufaturas de tecnologia baixa	-4 110	-35 253	-2 935	-2 422	-1 540	-3 680	-49 941
Manufaturas de tecnologia média	-5 837	-41 721	-14 066	-3 356	-4 265	-20 237	-89 481
Manufaturas de tecnologia alta	-14 113	-65 918	-11 048	-1 022	-5 073	-6 934	-104 108
<b>Total</b>	<b>-7 837</b>	<b>-62 100</b>	<b>-17 635</b>	<b>14 330</b>	<b>-3 519</b>	<b>-11 682</b>	<b>-88 444</b>

Fonte: CEPAL, sobre a base de dados COMTRADE

**Quadro 4: América Latina e Caribe: Saldo comercial médio com a região Ásia-Pacífico por países e sub-regiões selecionadas, 2012-2013**  
(Em milhões de dólares)

Balance Comercial	América do Sul	México	América Central	Caribe	América Latina e Caribe
Produtos primários	131 788	7 106	322	26	139 242
Manufaturas baseadas em RN	20 728	-4 026	- 431	- 427	15 844
Manufaturas de tecnologia baixa	-31 677	-14 283	-2 884	-1 097	-49 941
Manufaturas de tecnologia média	-56 697	-26 623	-4 712	-1 448	-89 481
Manufaturas de tecnologia alta	-44 092	-58 845	- 405	- 766	-104 108
<b>Total</b>	<b>20 051</b>	<b>-96 672</b>	<b>-8 111</b>	<b>-3 712</b>	<b>-88 444</b>

Fonte: CEPAL, sobre a base de dados COMTRADE

Uma das características mais destacadas nas exportações da América Latina e do Caribe para a Ásia é a sua grande concentração em poucos grupos de produtos primários (soja, ferro, petróleo, cobre, milho, celulose, açúcar). Os dez primeiros representam 69% do total, e permitem a acumulação de um superávit de 120 bilhões de dólares (Ver Quadro 5). Já as importações são mais diversificadas, com um predomínio de bens intermediários, especialmente partes e acessórios para máquinas de escritório e máquinas de processamento de dados, microcircuitos eletrônicos, partes e peças para maquinarias, etc. Os dez primeiros produtos representam 34% das importações totais. Devido a isto, a região acumula um déficit de pouco mais de 90 bilhões de dólares. (Ver Quadro 6)

**Quadro 5: América Latina e Caribe: 10 principais produtos exportados para a Ásia e o Pacífico, 2013**  
(Em milhões de dólares e porcentagens no total)

CUCI Rev.2	Principais produtos	Exportações	Importações	Saldo	% das exportações totais
<b>2222</b>	Feijão de soja	23 379	0	23 379	13.3
<b>2815</b>	Mineral de ferro e seus concentrados	22 099	1	22 098	12.6
<b>2871</b>	Mineral de cobre e seus concentrados	21 994	5	21 989	12.5
<b>3330</b>	Petróleo bruto e óleos de minerais betuminosos	18 434	507	17 928	10.5
<b>6821</b>	Cobre e ligas de cobre, refinados ou não, em bruto	14 888	13	14 875	8.5
<b>0813</b>	Bagaços e outros resíduos de sementes oleaginosas	5 724	2	5 722	3.3
<b>0440</b>	Milho, sem moer	4 906	4	4 903	2.8
<b>2517</b>	Pasta química de madeira, à soda ou ao sulfato	3 490	0	3 490	2.0
<b>0611</b>	Açúcares de beterraba e de cana de açúcar em bruto, sólido	3 484	0	3 484	2.0
<b>2816</b>	Aglomerado do mineral de ferro	2 680	0	2 679	1.5
	<b>Principais 10 produtos</b>	<b>121 078</b>	<b>531</b>	<b>120 547</b>	<b>68.8</b>
	Outros produtos	54 901	279 860	-224 959	31.2
	<b>Total</b>	<b>175 979</b>	<b>280 391</b>	<b>-104 412</b>	<b>100.0</b>



**Quadro 6: América Latina e Caribe: 10 principais produtos importados do Ásia-Pacífico, 2013**  
(Em milhões de dólares e porcentagens no total)

CUCI Rev.2	Principais produtos	Exportações	Importações	Saldo	% das exportações totais
7649	Partes e acessórios para os aparelhos de telecomunicações	580	21 993	-21 413	7.8
7764	Microcircuitos eletrônicos	1 548	13 383	-11 835	4.8
7643	Aparelhos de televisão, de radiodifusão; transmissores, etc.	168	12 014	-11 846	4.3
7810	Veículos automotores de passageiros (excl. os ônibus)	1 886	11 438	-9 552	4.1
7849	Outras partes e acessórios, para veículos das remessas 722, 781-783	732	8 685	-7 953	3.1
7599	Partes e acessórios de máquinas das remessas 7512 e 752	112	7 712	-7 600	2.8
7522	Máquinas de processamentos de dados digitais completos	9	6 429	-6 420	2.3
7525	Unidades periféricas, incluindo o controle e as unidades de adaptação	272	6 172	-5 900	2.2
7721	Interruptores, relés, fusíveis, etc.; quadros e painéis de controle	148	4 745	-4 597	1.7
9310	Veículos para transporte de mercadorias	343	3 794	-3 451	1.4
	<b>Principais 10 produtos</b>	<b>5 799</b>	<b>96 365</b>	<b>-90 566</b>	<b>34.4</b>
	Outros produtos	170 180	184 026	-13 846	65.6
	<b>Total</b>	<b>175 979</b>	<b>280 391</b>	<b>-104 412</b>	<b>100.0</b>

Fonte: CEPAL, com base nos dados COMTRADE

***Evolução das negociações comerciais entre a América Latina e a região Ásia-Pacífico entre maio de 2014 e novembro de 2014.***

- Em maio de 2014, o Chile e a Indonésia iniciaram em Santiago negociações orientadas para a assinatura de um tratado de livre comércio bilateral.
- Em julho, outubro e novembro de 2014, ocorreram a sexta, a sétima e a oitava rodadas de negociação, respectivamente, para a assinatura de um tratado de livre comércio entre a Colômbia e o Japão.
- Em setembro de 2014, o tratado de livre comércio assinado por este país com a República da Coreia, em fevereiro de 2013, deu entrada no Senado da Colômbia, começando assim o processo de ratificação do tratado pela Colômbia.
- Em outubro de 2014, o Chile e o Japão concordaram em aprofundar o tratado de livre comércio entre ambos os países, vigente desde setembro de 2007. Espera-se assim incorporar ao programa de desgravação daqueles produtos que até o momento estiveram excluídos, como por exemplo, a carne bovina fresca e congelada, o salmão, o mel natural, o suco de maçã e as tábuas de madeira.
- Em outubro de 2014, o Chile e a Índia também concluíram as negociações que mantinham desde 2010, com o objetivo de aprofundar o acordo de alcance parcial entre ambos os países, vigente desde agosto de 2007. Como resultado, aumentou substancialmente a cobertura de produtos sujeitos a preferências tarifárias, de 474 linhas tarifárias para mais de 2.800. Um setor especialmente favorecido, no caso do Chile, foi a agroindústria. As preferências negociadas são de 50% a 80% (da Índia para o Chile), e de 80% a 100% (do Chile para a Índia).
- Durante todo o ano de 2014, houve várias rodadas de negociação do Acordo de Associação Transpacífico (TPP), do qual participaram três países latino-americanos: Chile, México e Peru. Além disso, no dia 10 de novembro de 2014, os líderes dos países participantes se reuniram em Beijing, à margem da Cúpula do Fórum de Cooperação do Ásia-Pacífico. Na oportunidade, registraram os avanços realizados e promoveram uma rápida conclusão das negociações. Está programada uma última rodada de negociações em 2014 entre os dias 7 e 12 de dezembro, em Washington, DC.

***Trabalhos e eventos recentes da ALADI, CAF e CEPAL em tópicos relativos à relação bi-regional***

Publicações

- Oficina sobre as relações entre a China e a América Latina.
- Promoção do comércio e investimento com a China. Desafios e oportunidades na experiência das câmaras empresariais latino-americanas.
- Investimentos diretos estrangeiros Chineses na América Latina e no Caribe.
- Fortalecimento da cooperação bi-regional entre a América Latina e o Ásia-Pacífico. O papel da FEALAC.
- A República Popular da China e a América Latina e o Caribe: Diálogo e cooperação diante dos novos desafios da economia global.
- A Economia Coreana. Seis décadas de crescimento e desenvolvimento.
- China e a América Latina e o Caribe na Busca por uma relação econômica e comercial estratégica.

Eventos

- Seminário sobre as relaciones da ASEAN e do Japão com a América Latina.
- Lançamento da portal web do Observatório América Latina – Ásia Pacífico.
- Participação do Observatório América Latina e Ásia Pacífico no Encontro Empresarial FOCALAE.
- Participação do Observatório na Segunda Reunião do “Vision Group” do FOCALAE.

**ANEXO 1: ACORDOS COMERCIAIS ENTRE A AMÉRICA LATINA E A ÁSIA-PACÍFICO EM 15 DEZEMBRO 2014**

Países	Austrália	Brunei	Camboja	China	República de Coreia	Filipinas	Região Administrativa Especial Chinesa de Hong Kong	Índia	Indonésia	Japão	Laos	Malásia	Myanmar	Nova Zelândia	Singapura	Taiilândia	Província Chinesa de Taiwan	Vietnam
Argentina								AAP										
Bolívia (E.P.)																		
Brasil								AAP										
Chile	TLC	TLC		TLC	TLC		TLC	AAP		AA		TLC		TLC	TLC	TLC <sup>a</sup>		TLC
Colômbia				EE	TLC <sup>a</sup>					EN								
Costa Rica				TLC	EE										TLC			
Cuba																		
Equador																		
El Salvador					EE													TLC
Guatemala					EE													TLC
Honduras					EE													TLC
México	EN	EN								AA		EN		EN	EN			EN
Nicarágua																		TLC
Panamá					EE										TLC			TLC
Paraguai								AAP										
Peru	EN	EN		TLC	TLC					AA		EN		EN	TLC	TLC		EN
Rep. Dominicana																		
Uruguai								AAP										
Venezuela (R.B.)																		

Fonte: ALADI, CAF e CEPAL, sobre a base de informação da Organização dos Estados Americanos, Sistema de Informação do Comércio Exterior (SICE), e informação dos Ministérios de Comércio e Relações Exteriores dos países latino-americanos.

<sup>a</sup> Acordo assinado ainda não vigente.

TLC = Tratados de Livre Comércio, AA = Acordos de Associação AP = Acordos de Alcance Parcial, EN = Em negociação, EE = Em estudo